


**RESULTADOS E DESEMPENHO - 1º TRIMESTRE DE 2013**

<b>Resultados Econômico-Financeiros</b> (R\$ milhões)	<b>1T13</b>	<b>1T12</b>	<b>Variação</b>
Receita Líquida	861,6	902,0	-4,5%
EBITDA	77,7	268,2	-71,0%
Margem EBITDA	9,0%	29,7%	-20,7 p.p.
Lucro Líquido	9,9	144,7	-93,2%
Dívida Líquida	1.033,1	944,5	9,4%
Investimentos	56,1	54,7	2,6%
Volume de fornecimento (GWh)	3.121,8	3.041,3	2,6%
Consumo de energia na área de concessão (GWh)	4.065,8	3.967,7	2,5%
<b>Outros Resultados</b>	<b>mar/13</b>	<b>mar/12</b>	<b>Variação</b>
Clientes (milhares)	2.315	2.276	1,7%
DEC (horas)	9,73	8,93	9,0%
FEC (interrupções)	5,29	5,17	2,3%
Perdas de Distribuição (*)	7,28%	7,28%	0 p.p.
Rating corporativo (Standard & Poor's)	brAAA	brAAA	-

(\*) Estimativa. Este indicador não contempla o valor das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs), que passou a ser contabilizado desde set/12 pela CCEE como perdas da Elektro. Caso incluído este efeito, o índice de perdas seria de 8,68% – ver item 12.2. - Desempenho Operacional.

## SUMÁRIO

<b>1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS .....</b>	<b>3</b>
<b>2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES .....</b>	<b>3</b>
<b>3. AMBIENTE ECONÔMICO .....</b>	<b>3</b>
<b>4. ASSUNTOS REGULATÓRIOS .....</b>	<b>5</b>
4.1. Terceiro Ciclo de Revisão Tarifária e Reajuste Tarifário .....	5
4.2. Lei 12.783/13 e Revisão Tarifária Extraordinária .....	5
4.3. Decreto nº 7.945/13 .....	6
<b>5. DESEMPENHO COMERCIAL .....</b>	<b>6</b>
5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição .....	6
5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia .....	9
5.3. Contratos de Compra de Energia .....	10
<b>6. RESULTADOS .....</b>	<b>11</b>
6.1. Resultado pró-forma .....	13
6.2. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio .....	15
<b>7. ESTRUTURA DE CAPITAL .....</b>	<b>15</b>
7.1. Covenants .....	17
<b>8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO .....</b>	<b>18</b>
<b>9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS .....</b>	<b>18</b>
<b>10. FLUXO DE CAIXA .....</b>	<b>19</b>
<b>11. INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>12. DESEMPENHO OPERACIONAL .....</b>	<b>21</b>
12.1. DEC e FEC .....	21
12.2. Perdas de Distribuição .....	22

## 1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS

A Elektro Eletricidade e Serviços S.A. (“Elektro” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e listada na BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob os códigos EKTR3 (ações ordinárias) e EKTR4 (ações preferenciais). Do total de ações emitidas e em circulação, 0,32% são negociadas no mercado.

Em 31 de março de 2013, o capital social da Elektro era de R\$ 952,5 milhões, divididos em 91,9 milhões ações ordinárias e 101,9 milhões ações preferenciais, conforme tabela a seguir:

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 31.03.2013						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total de Ações	
	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)
Iberdrola Brasil S.A.	91.855.825	99,97%	101.279.596	99,41%	193.135.421	99,68%
Acionistas Minoritários	25.147	0,03%	598.697	0,59%	623.844	0,32%
<b>Total</b>	<b>91.880.972</b>	<b>100,00%</b>	<b>101.878.293</b>	<b>100,00%</b>	<b>193.759.265</b>	<b>100,00%</b>
<i>Participação sobre o total de Ações</i>		<b>47,42%</b>		<b>52,58%</b>		<b>100,00%</b>

Como a Elektro atingiu em 2012 o limite de constituição das Reservas, de acordo com o Art. 193 § 1<sup>o</sup> da Lei 6.404/76, foi apresentada a proposta de distribuição a seus acionistas de 100% do lucro do exercício (disponível)<sup>1</sup> na forma de dividendos e juros sobre capital próprio, proposta esta aprovada em Assembleia Geral, realizada em 17 de abril de 2013.

## 2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Elektro mantém um canal de comunicação com o mercado pelo *website* [www.elektro.com.br/ri](http://www.elektro.com.br/ri), pelo endereço eletrônico [ri@elektro.com.br](mailto:ri@elektro.com.br) ou pelo telefone (19) 2122-1487.

## 3. AMBIENTE ECONÔMICO

O primeiro trimestre de 2013 foi marcado por perspectivas de baixo crescimento econômico e produção industrial, tanto no mercado interno quanto externo. Nas economias maduras, principalmente Europa, altas taxas de desemprego por longo período, aliadas à implementação de ajustes fiscais, com cortes de gastos e aumentos de impostos, e às incertezas de ordem política, traduzem-se em projeções de baixo crescimento no curto prazo.

Na economia norte-americana, permanece o ritmo de crescimento econômico moderado, sendo que as primeiras estimativas para o ano de 2013 já foram revisadas para baixo pelo FMI (Fundo Monetário Internacional), registrando 1,9%, ante os 2,0% previstos em janeiro, em função, principalmente, dos cortes em gastos públicos. O ritmo de geração de empregos permanece modesto, embora o desemprego tenha recuado para 7,6% em março de 2013, frente aos 8,2% registrados em março de 2012, de acordo com dados divulgados pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos.

Em relação à política monetária, persiste, de modo geral, uma postura expansionista, sendo que as taxas de juros oficiais de importantes economias, tais como Estados Unidos, Zona do Euro, Japão e Reino Unido seguem as mínimas históricas. Os núcleos de inflação continuam em níveis moderados nesses países. Na

<sup>1</sup> No que se refere à política contábil de reconhecimento de ganhos e perdas atuariais prospectivas, a Companhia optou pelo reconhecimento imediato, em outros resultados abrangentes, conforme parágrafo 93A do CPC 33. Adicionalmente, conforme previsto no parágrafo 93D, os valores ajustados contra resultados abrangentes devem ser reconhecidos imediatamente em lucros ou prejuízos acumulados, não sendo registrados na demonstração do resultado em período subsequente.

Dessa forma, em 31 de dezembro de 2012, sobre o lucro líquido de R\$ 357.677 mil, houve a reclassificação do plano de pensão no valor de R\$ 15.630 mil. Portanto, o lucro líquido a distribuir é de R\$ 342.047 mil, conforme apresentado na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido da Demonstração Financeira de 31 de dezembro de 2012. Desconsiderada a reclassificação do plano de pensão, o percentual de distribuição do lucro líquido total do exercício seria de 95,6%.

China, o crescimento da economia foi de 7,8% em 2012, registrando o pior resultado desde 1999, e para 2013 a expectativa, de acordo com o Banco Mundial, é de um crescimento de 8,4%.

No Brasil, já se observa uma recuperação da atividade econômica aquém do que se antecipava, registrando crescimento da produção industrial no acumulado de janeiro e fevereiro de 2013 de apenas 1,1%, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No primeiro trimestre de 2013, a moeda brasileira apresentou valorização de 1,45% frente ao dólar norte-americano, cotada a R\$ 2,0138 /US\$, contra uma valorização de 2,86% no primeiro trimestre de 2012, cotada a R\$ 1,8221/US\$ em 31 de março de 2012.

O Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) registrou inflação de 0,84% nos primeiros três meses de 2013, com aumento de 0,22 ponto percentual comparado ao mesmo período de 2012, quando apresentou uma inflação de 0,62%. A elevação foi pressionada principalmente pela alta do IPA (Índice de Preço ao Produtor Amplo), que tem peso de 60% no índice, de 0,09% em 2012 para 0,33% em 2013, impactado principalmente pelo aumento dos preços dos produtos industriais.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o primeiro trimestre de 2013 em 1,94%, com incremento de 0,72 ponto percentual em relação ao ano anterior (1,22%). O incremento do índice acumulado no trimestre tem sido liderado pelo grupo de alimentos, a despeito da desaceleração registrada a partir de fevereiro, cujo principal impacto partiu da queda de preço nas contas de energia elétrica.

O Comitê de Política Monetária (Copom), em seu processo de ajuste das condições monetárias, vem mantendo, desde 10 de outubro de 2012, a taxa Selic em 7,25% a.a., o mais baixo índice da sua história, decisão ratificada na reunião de 6 de março de 2013, sem viés. A Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), por sua vez, também foi reduzida paulatinamente desde junho de 2012 para os atuais 5,0% a.a. praticados desde janeiro de 2013, o mais baixo patamar desde sua criação em 1994, taxa que será mantida, pelo menos, ao longo do primeiro semestre de 2013.

Nos primeiros três meses do ano, as exportações apresentaram valor de US\$ 50,8 bilhões, o que representou uma retração de 3,1% sobre o mesmo período do ano anterior. As importações, por sua vez, somaram US\$ 56,0 bilhões com crescimento de 11,6% sobre igual período de 2012. Dessa forma, o déficit comercial acumulado no primeiro trimestre totalizou US\$ 5,2 bilhões, frente a um superávit de US\$ 2,4 bilhões nos três primeiros meses de 2012.

Os indicadores econômicos que mais influenciam os resultados da Elektro apresentaram a seguinte evolução:

Indicadores	Variação Acumulada	
	1T13	1T12
Taxa de Câmbio R\$/US\$ *	2,0138	1,8221
Valorização / (desvalorização) cambial - real em relação ao dólar	1,45%	2,86%
IGP-M	0,84%	0,62%
IPCA	1,94%	1,22%
CDI	1,70%	2,32%
TJLP	1,23%	1,47%

\* Cotação em 28 de março de 2013

## 4. ASSUNTOS REGULATÓRIOS

### 4.1. Terceiro Ciclo de Revisão Tarifária e Reajuste Tarifário

O Contrato de Concessão estabelece que a Elektro deve passar pelo processo de Revisão Tarifária a cada quatro anos, além de reajustes anuais entre os anos de revisões, sendo 27 de agosto a data de atualização de suas tarifas. Em 27 de agosto de 2011, ocorreria a 3ª Revisão Tarifária Periódica Ordinária da Elektro, mas devido ao atraso no aprimoramento da metodologia para o ciclo 2011-2014 (3º Ciclo de Revisão Tarifária), a ANEEL decidiu pela prorrogação provisória das tarifas de energia. Desta forma, a Revisão Tarifária ocorreu em 27 de agosto de 2012, com efeitos retroativos a 27 de agosto de 2011.

O efeito do 3º Ciclo de Revisão Tarifária da Elektro combinado ao Reajuste Anual de 2012, referente ao período de 27 de agosto de 2011 a 26 de agosto de 2012, resultou em uma redução média de 3,05% nas tarifas para o consumidor, aplicadas a partir de 27 de agosto de 2012. Para o componente financeiro relativo à postergação da Revisão Tarifária, foi definido que o montante, no valor de R\$ 253,4 milhões, será devolvido para os consumidores através das tarifas nos reajustes tarifários anuais subsequentes, a partir do Reajuste Tarifário Anual de 2012. De acordo com a Nota Técnica nº 255/2012, no reajuste tarifário de 2012, cuja tarifa vigorará até agosto de 2013, foi incorporada a devolução de um terço deste valor.

### 4.2. Lei 12.783/13 e Revisão Tarifária Extraordinária

O Governo Federal oficializou por meio da Medida Provisória nº 579/2012, assinada em 11 de setembro de 2012 e convertida na Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013, a redução nos encargos de energia elétrica e as regras para renovação das concessões de Geração, Transmissão e Distribuição vincendas entre 2015 e 2017. Esta Lei permitiu àqueles concessionários a possibilidade de prorrogar suas concessões pela antecipação dos contratos mediante condições específicas previamente estabelecidas.

Para as concessões de Geração e Transmissão, a condição definida pelo Governo é que ativos não amortizados e não depreciados serão indenizados tendo por base o denominado Valor Novo de Reposição (VNR), e as tarifas a partir de então contemplarão apenas os custos de Operação e Manutenção (O&M) desses ativos e Encargos Setoriais. Para as concessionárias de Distribuição também haverá condições específicas a serem estabelecidas pela ANEEL em contrato de concessão ou termo aditivo. Adicionalmente, a Lei nº 12.783/13 extinguiu a arrecadação da CCC (Conta de Consumo de Combustíveis) e RGR (Reserva Global de Reversão), além de reduzir a arrecadação da CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) em 75%. No intuito de contemplar estas reduções nas tarifas, a ANEEL realizou Revisões Tarifárias Extraordinárias para todas as Distribuidoras em 24 de janeiro de 2013, sendo que no caso da Elektro as tarifas foram reduzidas 20,34% em média, conforme oficializado pela Resolução Homologatória 1.435/2013, porém sem efeito na Margem Operacional, já que também houve a redução dos encargos mencionados, bem como dos preços e tarifas de transmissão e geração.

A antecipação das prorrogações das concessões afetadas pela Lei 12.783/13 não causou impactos no contrato de concessão da Elektro, uma vez que este tem vigência até 2028. Adicionalmente, a Revisão Tarifária Extraordinária implicou apenas em ajuste da Parcela A, não gerando alterações da Parcela B.

Como resultado das novas regras estabelecidas pela Lei 12.783/13, algumas usinas decidiram pela não renovação de suas concessões, gerando, como consequência, uma falta de contratos no mercado. A distribuição dos montantes de contratos disponíveis das usinas renovadas, por sua vez, implicou na insuficiência de cotas para fazer frente às necessidades de contratação de energia de algumas concessionárias. Adicionalmente, houve a rescisão de contratos do 6º e 7º leilões de energia nova devido à revogação da autorização das usinas pela Aneel. Dessa forma, a insuficiência de contratos faz com que as distribuidoras tenham que comprar essa energia no curto prazo, a preços de PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) elevados. No entanto, como se tratam de custos de Parcela A, esses montantes serão repassados às tarifas nos processos tarifários de cada concessionária.

Apesar desta garantia de repasse às tarifas, há ainda o impasse do descasamento de prazos entre o custo incorrido na compra desta energia e seu repasse às tarifas. O Decreto nº 7.945/13 descrito a seguir visa

fazer frente a este problema, assim como outros gerados pelo aumento do acionamento das usinas térmicas no curto prazo.

#### 4.3. Decreto nº 7.945/13

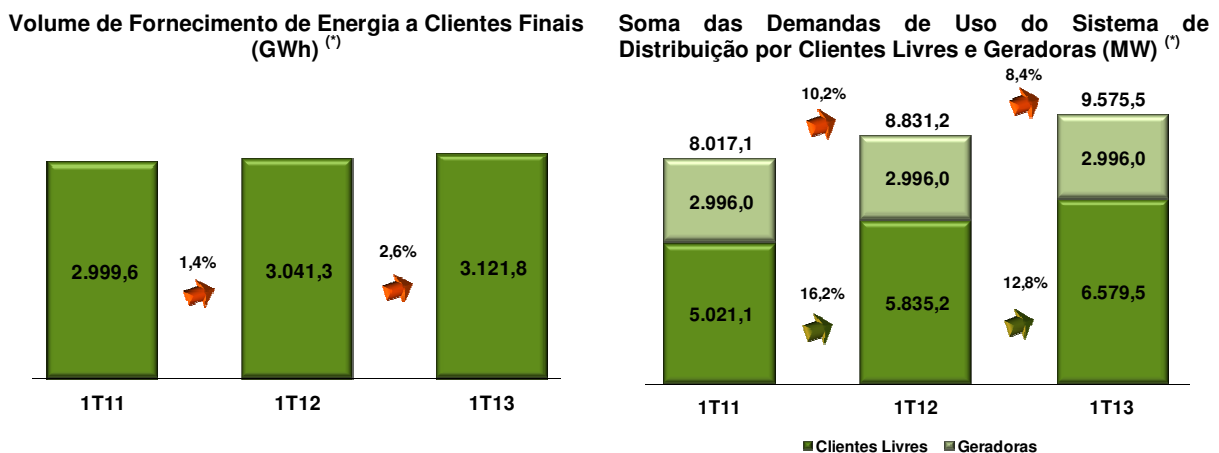
Em função das condições hidroenergéticas desfavoráveis desde o último trimestre de 2012, com os níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas atingindo os menores patamares desde 2001, época do racionamento de energia, o despacho das usinas térmicas está direcionado para o patamar máximo. Como consequência, ocorreu elevação dos custos de compra de energia por parte das distribuidoras, dado que a energia térmica tem preços mais elevados que a proveniente das usinas hidrelétricas. Adicionalmente, a exposição das concessionárias ao mercado de compra de energia no curto prazo a preços elevados, devido a não renovação da concessão de algumas geradoras, detalhada no item anterior, aliada à rescisão de contratos do 6º e 7º leilões de energia nova devido à revogação da autorização das usinas pela Aneel, resultou em custos adicionais para as distribuidoras e com significativa pressão sobre o caixa das concessionárias desde o final de 2012. Dentre outros fatores responsáveis pelo aumento do custo de energia destaca-se ainda o início da contabilização pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs) para algumas Distribuidoras de Energia Elétrica, dentre as quais a Elektro, desde setembro de 2012.

Devido a este cenário e considerando que as concessionárias de Distribuição não têm gerência sobre esses custos, o governo brasileiro emitiu em 8 de março o Decreto nº 7.945/13, que determina o repasse de recursos da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético para as companhias, com a intenção de neutralizar parte dos problemas de caixa e resultado enfrentado pelas distribuidoras nesse período.

Os recursos cobertos por esse repasse de CDE totalizaram R\$ 98,9 milhões em 31 de março de 2013. Tais custos de energia estão relacionados a: (i) Encargos de Serviços do Sistema - ESS (despacho fora da ordem de mérito para segurança energética<sup>2</sup>) no valor de R\$ 55,4 milhões; (ii) Risco Hidrológico (Mecanismo de Realocação de Energia - MRE das cotas) no valor de R\$ 8,4 milhões; e (iii) Exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças - PLD, limitado ao montante não atendido pela alocação de cotas, no valor de R\$ 35,1 milhões.

## 5. DESEMPENHO COMERCIAL

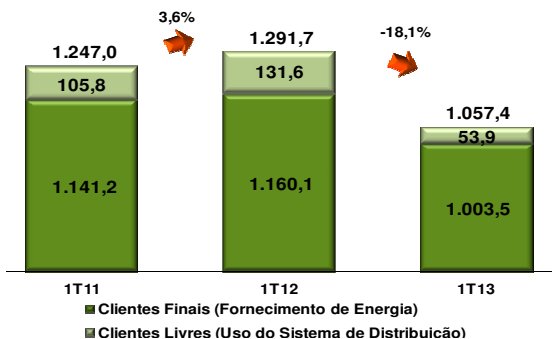
### 5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição



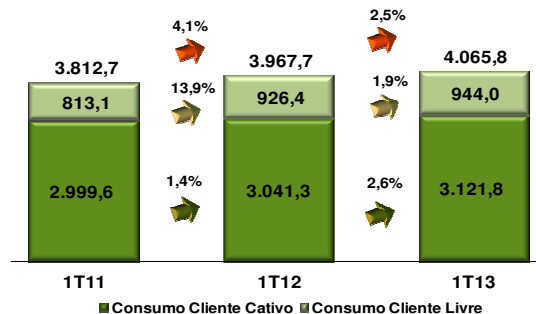
<sup>(1)</sup> Informações não revisadas pelos auditores independentes.

<sup>2</sup>A ordem (sequência) de despacho das usinas, realizado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), é, em geral, definida pelo menor custo de geração. Desta forma, o despacho é iniciado pela geração de energia das hidrelétricas e, na sequência, pela geração das termelétricas de menor custo. No entanto, em algumas ocasiões pode ser definido o despacho "fora da ordem de mérito", ou seja, fora da ordem de menor custo, a fim de garantir um nível mínimo dos reservatórios das usinas hidrelétricas, proporcionando maior segurança ao Sistema Interligado Nacional. O custo desta geração adicional é cobrado através do ESS-SE (Encargos de Serviço do Sistema por Segurança Energética).

**Receita de Fornecimento de Energia e de Uso do Sistema (R\$ milhões)**



**Consumo Total de Energia Elétrica na Área de Concessão (GWh) <sup>(1)</sup>**



<sup>(1)</sup> Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Fornecimento de Energia a Clientes Finais	GWh <sup>(1)</sup>		
	1T12	1T13	Var. %
Residencial	1.038,8	1.080,6	4,0%
Industrial	911,6	894,9	-1,8%
Comercial	566,1	623,2	10,1%
Rural	217,6	223,3	2,6%
Poder Público	77,9	77,8	-0,1%
Iluminação Pública	111,5	102,1	-8,4%
Serviços Públicos	117,8	119,9	1,8%
<b>Total de Fornecimento de Energia a Clientes Finais</b>	<b>3.041,3</b>	<b>3.121,8</b>	<b>2,6%</b>

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	MW <sup>(1)</sup>		
	1T12	1T13	Var. %
<b>Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição <sup>(1)</sup></b>	<b>8.831,2</b>	<b>9.575,4</b>	<b>8,4%</b>

Fornecimento de Energia a Clientes Finais	R\$ milhões		
	1T12	1T13	Var. %
Residencial	489,3	437,7	-10,5%
Industrial	272,6	262,0	-3,9%
Comercial	235,4	228,1	-3,1%
Rural	51,9	48,0	-7,5%
Poder Público	33,2	28,3	-14,8%
Iluminação Pública	27,8	22,4	-19,4%
Serviços Públicos	34,8	32,1	-7,8%
Receita não Faturada <sup>(2)</sup>	15,2	(55,0)	-461,8%
<b>Total de Fornecimento de Energia a Clientes Finais</b>	<b>1.160,1</b>	<b>1.003,5</b>	<b>-13,5%</b>

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	R\$ milhões		
	1T12	1T13	Var. %
<b>Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição <sup>(1)</sup></b>	<b>131,6</b>	<b>53,9</b>	<b>-59,0%</b>
<b>Receita de Fornecimento de Energia + Uso do Sistema de Distribuição (R\$ milhões)</b>	<b>1.291,7</b>	<b>1.057,4</b>	<b>-18,1%</b>

<sup>(1)</sup> Informações não revisadas pelos auditores independentes.

<sup>(1)</sup> A Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição está apresentada como demanda faturada.

<sup>(2)</sup> Receita de fornecimento de energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor após a medição mensal e até o último dia do mês, calculada com base na carga de energia distribuída referente ao período apurado. Considerando que a contabilização da receita não faturada é o resultado líquido da provisão do mês corrente menos o estorno da provisão do mês anterior, e que esta provisão é calculada a partir de um percentual sobre a receita faturada, o resultado do primeiro trimestre de 2013 está impactado pela redução das tarifas a partir de 24 de janeiro de 2013.

No primeiro trimestre de 2013 a Elektro forneceu 3.122 GWh de energia elétrica a clientes finais, representando um crescimento no consumo de 2,6% quando comparado ao mesmo período do ano anterior (3.041 GWh).

Destaca-se neste resultado o desempenho das classes residencial e comercial, que apresentaram crescimento no consumo de 4,0% e 10,1%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2012. O resultado destas classes está fortemente impactado pela regularização do código CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), em concordância com a Resolução 414/10 da ANEEL. Esta regularização afetou negativamente a classe residencial e positivamente a comercial. Expurgando o efeito da migração entre classes, o crescimento da classe residencial passa a ser de 5,2% e da classe comercial de 6,7%, taxas muito próximas às médias históricas observadas nos últimos 5 anos e em linha com os dados da economia brasileira, onde o crescimento do consumo das famílias nos últimos 5 anos foi em média de 4,8%.

A classe industrial registrou decréscimo de 1,8% no primeiro trimestre do ano em relação ao mesmo período de 2012, em razão do fraco desempenho da Produção Industrial, com crescimento de apenas 1,1% no acumulado de janeiro e fevereiro de 2013, segundo o IBGE, e reflexo da migração de clientes entre os ambientes cativo e livre, tendo como resultado líquido o incremento de clientes no mercado livre. Considerando a totalidade dos clientes industriais, nos mercados livre e cativo, esta classe apresentou retração no consumo de 0,5% se comparado ao primeiro trimestre de 2012.

A classe rural apresentou crescimento no consumo de 2,6% nos primeiros três meses do ano devido ao efeito da comparação com o primeiro trimestre do ano anterior cujo crescimento foi elevado (6,3%), afetado positivamente pelos baixos índices pluviométricos do primeiro trimestre de 2012.

A queda do consumo da classe iluminação pública de 8,4% no acumulado até março deste ano, quando comparado ao mesmo período de 2012, é explicado pelo remanejamento da data de leitura de cerca de 260 unidades consumidoras, que foram impactadas em aproximadamente 15 dias a menos de faturamento.

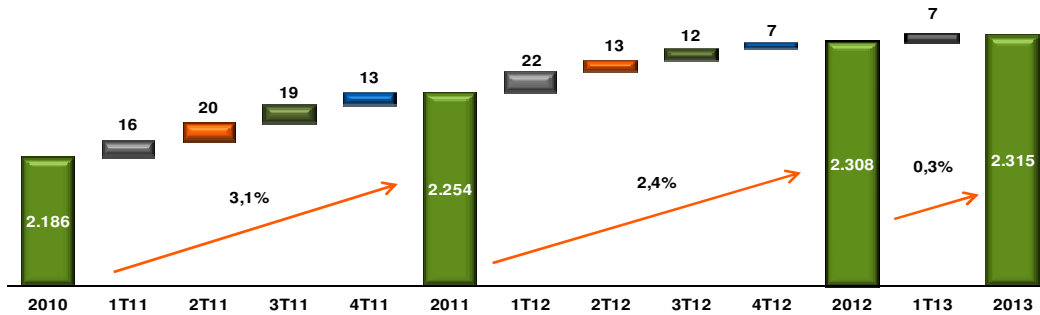
A classe poder público decresceu 0,1% no primeiro trimestre do ano em comparação com o primeiro trimestre do ano anterior devido ao efeito da base de comparação elevada. Nos três primeiros meses de 2012 esta classe cresceu 11,8% afetada positivamente pelo maior número de dias de leitura.

De janeiro a março de 2013, o aumento do mercado na área de concessão da Elektro foi de 2,5%. O consumo do mercado cativo cresceu 2,6% e dos clientes livres 1,9%. Em março de 2013 a Elektro faturou 103 clientes no mercado livre, frente a 77 clientes faturados no mesmo período de 2012.

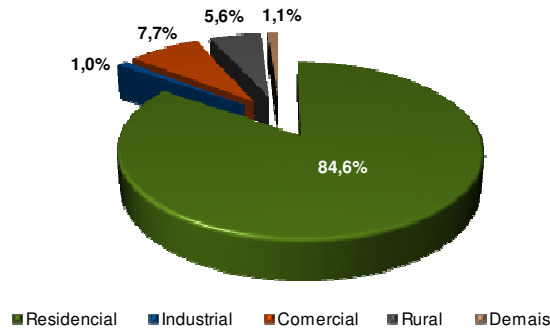
A receita de fornecimento de energia e do uso do sistema de distribuição apresentou retração de 18,1% nos três primeiros meses de 2013 sobre igual período do ano anterior, a despeito do crescimento no consumo, devido, principalmente, à revisão tarifária extraordinária ocorrida em 24 de janeiro de 2013, com redução média nas tarifas da Elektro de 20,34%, conforme detalhado no item 6 de Resultados da Companhia. O montante apurado foi de R\$ 1.057,4 milhões contra R\$ 1.291,7 milhões no primeiro trimestre de 2012.

Em março de 2013 foram atendidos 2.315 mil clientes, incremento de 1,7%, representado por 39 mil novos clientes, quando comparado ao mês de março de 2012. O crescimento vegetativo da população da área de concessão e, conseqüentemente, do número de domicílios ligados à rede elétrica foram responsáveis pelo aumento na base de clientes da Elektro.

**Evolução do Número de Clientes <sup>(1)</sup>**  
(milhares)



**Segmentação dos Clientes <sup>(1)</sup>**  
(Total: 2.315 mil)

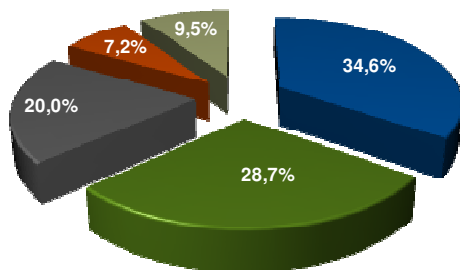


<sup>(1)</sup> Informações não revisadas pelos auditores independentes.

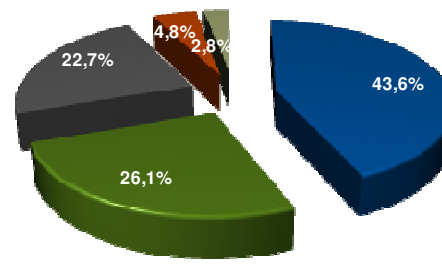
## 5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia

O fornecimento de energia elétrica a clientes finais apresentou a seguinte segmentação no primeiro trimestre de 2013:

**Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (3.121,8 GWh) <sup>(1)</sup>**



**Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (R\$ 1.003,5 milhões)**



■ Residencial ■ Industrial ■ Comercial ■ Rural ■ Demais <sup>1</sup>

<sup>(1)</sup> Informações não revisadas pelos auditores independentes.

<sup>(1)</sup> Inclui receita não faturada a clientes finais.

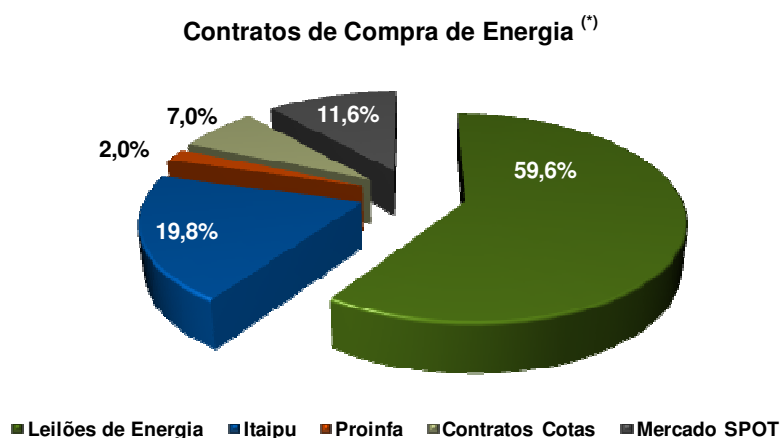
### 5.3. Contratos de Compra de Energia

Considerando as condições estabelecidas pelo atual marco regulatório para a contratação de energia pelas distribuidoras, principalmente por meio de leilões regulados pela ANEEL, a Elektro participou ativamente de todos os mecanismos de compra de energia previstos na regulação para a contratação de sua necessidade de energia para 2013. No entanto, a recontração do volume de energia existente cujos contratos terminaram em dezembro de 2012, que estava prevista para acontecer ainda naquele ano (em Leilão A-1) não foi realizada em sua totalidade, tendo em vista o cancelamento do referido leilão e a insuficiência na distribuição das cotas compulsórias provenientes da Usina de Angra e das usinas que aceitaram a renovação das concessões, conforme estabelecido na Lei nº 12.783/13 e Decreto nº 7.805/12. Adicionalmente, houve a rescisão de contratos do 6º e 7º leilões de energia nova devido à revogação da autorização das usinas pela ANEEL. A combinação destes efeitos culminou na insuficiência contratual anual de 8% em 2013 (posição de 31 de março de 2013). Parte desta insuficiência poderá ser contratada no Leilão A-0 previsto para maio de 2013. Conforme legislação vigente, esta exposição é considerada involuntária, não implicará em penalidades e seu custo será repassado dentro do processo de reajuste tarifário.

Dessa forma, no primeiro trimestre de 2013, 59,6% do suprimento de energia para a Elektro foi realizado através de contratos provenientes de Leilões de Energia no Ambiente Regulado, 19,8% da energia compulsória proveniente de Itaipu, 7,0% foram provenientes de contratos de cotas, 2,0% provém de empreendimentos participantes do Programa de Incentivo a Fontes Alternativas (Proinfa) e o restante, 11,6%<sup>3</sup>, decorreram de compras no mercado *spot*.

A partir de 2014, há também necessidade de contratação de energia, devido, principalmente, ao término da vigência dos contratos dos leilões de energia existente. Parte do volume necessário para atendimento do crescimento de mercado a partir de 2014 já foi adquirido em leilões anteriores, sendo que o restante será recontraçado em leilões específicos<sup>4</sup> e através de cotas estabelecidas na Lei nº 12.783/13 e Decreto nº 7.805/12, conforme previsto na legislação.

O gráfico a seguir demonstra a composição do volume de compras de energia da Elektro para 2013:



<sup>(\*)</sup> Informações não revisadas pelos auditores independentes

<sup>3</sup> A diferença entre o percentual de compras realizado no mercado *spot* no primeiro trimestre de 2013 e o percentual de exposição estimado para o ano de 2013 (8%) deve-se à sazonalidade dos contratos de compra de energia.

<sup>4</sup> Para o ano de 2013 está previsto o leilão A-1 de energia existente, para início de suprimento em 2014, com base nos contratos CCEAR que terminarem em 31 de dezembro de 2013 e que não foram transformados em cotas das concessões renovadas antecipadamente em janeiro de 2013.

**6. RESULTADOS**

Valores em R\$ milhões	1T13	1T12	△ R\$	△ %
			1T13 / 1T12	1T13 / 1T12
Venda de Energia Clientes Finais	1.003,5	1.160,1	(156,6)	-13,5%
Receita pelo Uso do Sistema de Distribuição	53,9	131,6	(77,7)	-59,0%
Receita de construção	60,8	51,8	9,0	17,4%
Outras Receitas	78,1	23,6	54,5	230,9%
<b>Receitas Operacionais</b>	<b>1.196,4</b>	<b>1.367,1</b>	<b>(170,7)</b>	<b>-12,5%</b>
Deduções às Receitas Operacionais	(334,7)	(465,1)	130,4	-28,0%
<b>Receitas Operacionais Líquidas</b>	<b>861,6</b>	<b>902,0</b>	<b>(40,4)</b>	<b>-4,5%</b>
Energia Comprada para Revenda	(598,3)	(442,0)	(156,3)	35,4%
Gastos Operacionais	(119,5)	(126,7)	7,2	-5,7%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(717,7)</b>	<b>(568,8)</b>	<b>(148,9)</b>	<b>26,2%</b>
<b>Custo de Construção</b>	<b>(60,8)</b>	<b>(51,8)</b>	<b>(9,0)</b>	<b>17,4%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(40,8)</b>	<b>(48,0)</b>	<b>7,2</b>	<b>-15,0%</b>
<b>Resultado do Serviço</b>	<b>42,3</b>	<b>233,4</b>	<b>(191,1)</b>	<b>-81,9%</b>
<b>EBITDA *</b>	<b>77,7</b>	<b>268,2</b>	<b>(190,5)</b>	<b>-71,0%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(24,4)</b>	<b>(11,8)</b>	<b>(12,6)</b>	<b>106,8%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>9,9</b>	<b>144,7</b>	<b>(134,8)</b>	<b>-93,2%</b>

\* O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) consiste no lucro líquido (R\$ 9,9 milhões) ajustado pelo resultado financeiro (R\$ 24,4 milhões), imposto de renda e contribuição social (R\$ 8,0 milhões), e depreciação e amortização (R\$ 35,5 milhões). A administração da Elektro entende o EBITDA como uma medida gerencial de lucratividade, amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar e comparar o desempenho das empresas.

No primeiro trimestre de 2013 a Receita Operacional Bruta da Elektro foi de R\$ 1,2 bilhão, com redução de 12,5%, quando comparada ao mesmo período de 2012.

As Receitas Operacionais Líquidas atingiram R\$ 861,6 milhões, registrando retração de 4,5% em relação ao primeiro trimestre de 2012 (R\$ 902,0 milhões). A variação observada deve-se principalmente à:

- (i) redução nas tarifas praticadas a partir de 27 de agosto de 2012, como efeito da combinação do resultado da Revisão Tarifária de 2011 (postergada para 2012, com efeitos retroativos a 2011) com o resultado do Reajuste Tarifário de 2012, com efeito médio percebido pelo consumidor de -3,05%;
- (ii) revisão tarifária extraordinária ocorrida em 24 de janeiro de 2013 em decorrência da Lei 12.783/13, que desonerou da tarifa a maior parte dos encargos setoriais, e que implicou, para a Elektro, numa redução média de 20,34% nas tarifas, sem impacto na margem operacional, pois houve também redução nas deduções à receita referentes aos encargos setoriais (extinção da CCC, RGR e redução da CDE em 75%) na mesma proporção, bem como dos preços e tarifas de transmissão e geração. Adicionalmente, a queda na Receita implicou em redução de todos os tributos incidentes sobre a mesma.

Estes efeitos foram parcialmente compensados por:

- (iii) incremento de R\$ 54,5 milhões em Outras Receitas decorrente (i) do repasse dos recursos da CDE<sup>5</sup> (conta de desenvolvimento energético) referente à subvenção para o Baixa Renda, que deixou de ser feito através da tarifa de energia e passou a ser transferido diretamente às distribuidoras em

<sup>5</sup> Recursos destinados à promoção do desenvolvimento energético, projetos de universalização dos serviços de energia elétrica, e programas de subvenção aos consumidores de baixa renda.

decorrência do Decreto 7.891/13, que regulamenta a Lei 12.783/13 e MP 605/13 e (ii) ajuste de contabilização pela CCEE de disponibilidade das térmicas referente aos meses de novembro e dezembro de 2012.

O Custo da Energia Comprada para Revenda cresceu 35,4% em comparação com o primeiro trimestre de 2012, registrando R\$ 598,3 milhões, devido, principalmente: (i) ao maior despacho de usinas térmicas (cujo custo da energia é mais elevado), consequência do cenário atual de baixos níveis nos reservatórios das usinas hidrelétricas, que atingiram os menores patamares desde 2001 e (ii) compras de energia no mercado *spot* a preços de PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) elevados devido principalmente ao cancelamento do leilão de energia A-1 que deveria ter ocorrido até o final de 2012, rescisão de contratos do 6º e 7º leilões de energia nova devido à revogação da autorização das usinas pela ANEEL e a insuficiência na distribuição das cotas compulsórias provenientes da Usina de Angra e das usinas que aceitaram a renovação das concessões, conforme estabelecido na Lei nº 12.783/13 e Decreto nº 7.805/12, além do início da contabilização pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs) para as Distribuidoras de Energia Elétrica a partir de setembro de 2012, dentre elas a Elektro, o que resultou em um volume maior de energia comprada no mercado de curto prazo. Esse resultado foi parcialmente compensado pelos recursos de repasse de CDE, que totalizaram R\$ 98,9 milhões no primeiro trimestre de 2013. Tal repasse foi definido através do Decreto 7.945/13 com o objetivo de neutralizar parte dos problemas de caixa e resultado enfrentados pelas distribuidoras em função das pressões atípicas enfrentadas sobre o custo de energia.

Os Custos e Despesas Operacionais somaram R\$ 160,3 milhões, registrando retração de 8,2% (R\$ 14,4 milhões) em relação a 2012.

O Resultado do Serviço foi de R\$ 42,3 milhões, com redução da margem em 81,1%, que passou de 25,9% no primeiro trimestre de 2012 para 4,9% no primeiro trimestre de 2013, decorrente principalmente do efeito sobre a receita da redução das tarifas, combinado ao aumento do Custo da Energia Comprada (R\$ 156,3 milhões), parcialmente compensados pela redução nos Custos e Despesas Operacionais (R\$ 14,4 milhões).

O EBITDA<sup>6</sup> encerrou o período em R\$ 77,7 milhões, com redução de 69,7% na margem EBITDA em relação ao mesmo período de 2012 (de 29,7% em 2012 para 9,0% em 2013), decorrente das mesmas variações no Resultado do Serviço descritas acima.

O Resultado Financeiro nos três primeiros meses de 2013 foi uma despesa líquida de R\$ 24,4 milhões, apresentando aumento de 106,8% sobre a despesa financeira líquida auferida no mesmo período de 2012 (R\$ 11,8 milhões). A variação observada ocorreu principalmente devido à (i) maiores despesas com juros e variação monetária do IPCA sobre debêntures devido ao maior saldo de debêntures emitidas em relação ao 1º trimestre de 2012 e elevação do próprio indicador, e (ii) variação na atualização monetária de provisões (R\$ 2,4 milhões) que foram parcialmente compensados por (iv) incremento nas receitas de aplicações financeiras devido ao maior montante de caixa aplicado e (v) menores despesas com juros sobre empréstimos de terceiros, devido à redução da TJLP e CDI, principais indexadores das dívidas.

A Elektro registrou Lucro Líquido de R\$ 9,9 milhões no primeiro trimestre de 2013, com redução de 93,1% na margem líquida, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, passando de 16,0% em 2012 para 1,1% em 2013.

<sup>6</sup> O EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) consiste no lucro líquido (R\$ 9,9 milhões) ajustado pelo resultado financeiro (R\$ 24,4 milhões), imposto de renda e contribuição social (R\$ 8,0 milhões), e depreciação e amortização (R\$ 35,5 milhões). A administração da Elektro entende o EBITDA como uma medida gerencial de lucratividade, amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar e comparar o desempenho das empresas.

**6.1. Resultado pró-forma**

DRE - Resultado pró forma	2013		2012		Variação	
	31/03/2013	31/03/2012	R\$ Mil	%		
<b>Receitas operacionais líquidas</b>	<b>861.627</b>	<b>901.964</b>	<b>(40.337)</b>	<b>-4,5</b>		
(-) Receita de construção	60.804	51.760	9.044	17,5		
(-) Ativos e passivos regulatórios (ROL)	5.331	90.565	(85.234)	-94,1		
<b>Receitas operacionais líquidas - pró forma</b>	<b>795.492</b>	<b>759.639</b>	<b>35.853</b>	<b>4,7</b>		
<b>Resultado do Serviço</b>	<b>42.281</b>	<b>233.357</b>	<b>(191.076)</b>	<b>-81,9</b>		
(-) Ativos e passivos regulatórios (ROL)	5.331	90.565	(85.234)	-94,1		
(-) Ativos e passivos regulatórios (Compra energia)	(118.860)	(4.539)	(114.321)	2518,6		
<b>Resultado do Serviço - pró forma</b>	<b>155.810</b>	<b>147.331</b>	<b>8.479</b>	<b>5,8</b>		
<b>EBITDA</b>	<b>77.743</b>	<b>268.203</b>	<b>(190.460)</b>	<b>-71,0</b>		
(-) Ativos e passivos regulatórios (ROL)	5.331	90.565	(85.234)	-94,1		
(-) Ativos e passivos regulatórios (Compra energia)	(118.860)	(4.539)	(114.321)	2518,6		
<b>EBITDA - pró forma</b>	<b>191.272</b>	<b>182.177</b>	<b>9.095</b>	<b>5,0</b>		
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>9.880</b>	<b>144.708</b>	<b>(134.828)</b>	<b>-93,2</b>		
(-) Ajustes EBITDA líquidos de IR/CS	(74.929)	56.777	(131.706)	-232,0		
<b>Lucro (prejuízo) líquido - pró forma</b>	<b>84.809</b>	<b>87.931</b>	<b>(3.122)</b>	<b>-3,6</b>		

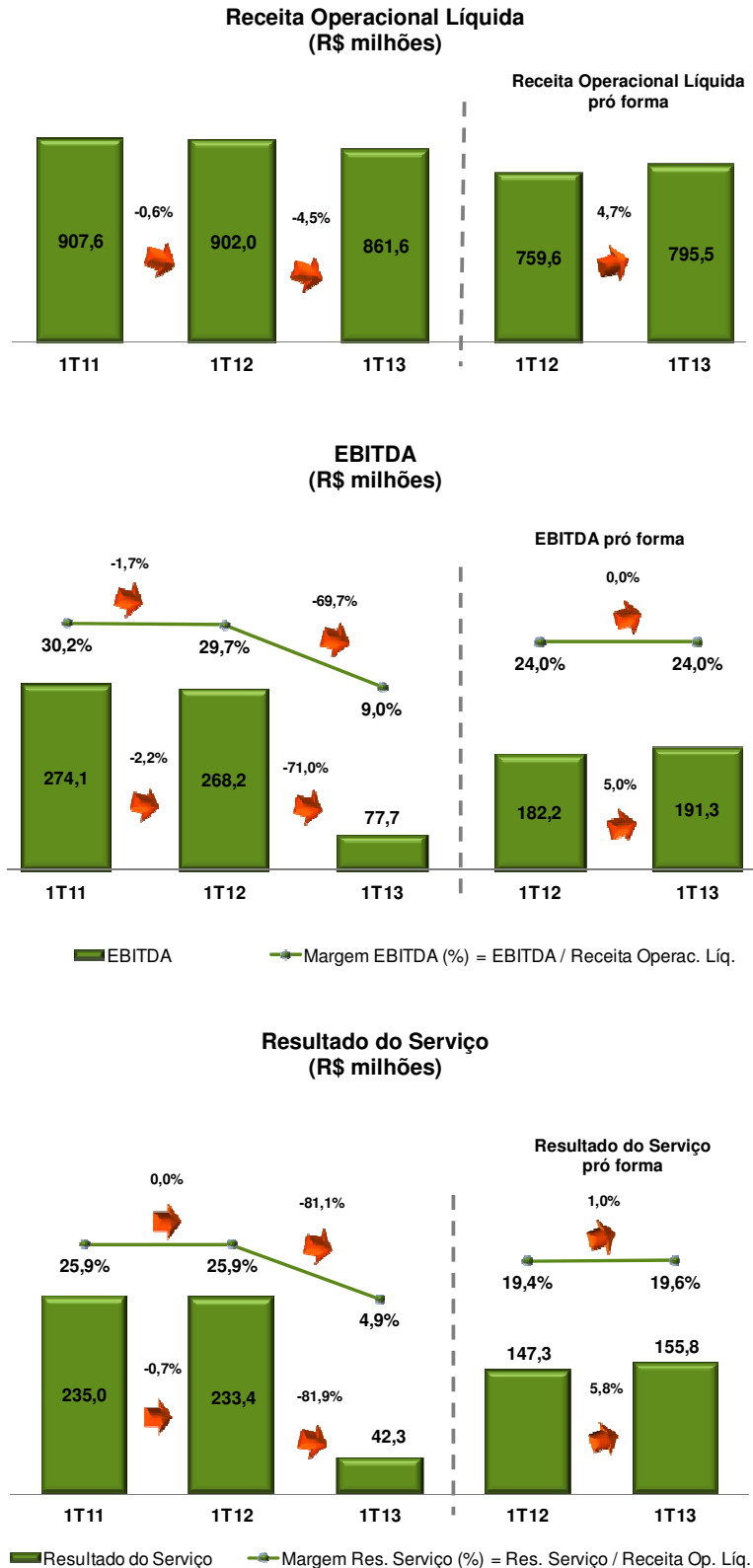
Os Resultados da Companhia, nos primeiros três meses de 2013 e 2012 estão impactados por eventos que serão repassados às tarifas nos Reajustes Tarifários subsequentes. As Receitas Operacionais Líquidas contém um efeito positivo de R\$ 5,3 milhões no primeiro trimestre de 2013 frente a R\$ 90,6 milhões no mesmo período de 2012, relacionado, principalmente, com a postergação da Revisão Tarifária de agosto de 2011 para agosto de 2012. Além disso, a Receita de Construção tem impacto nulo sobre o Resultado da Companhia, uma vez que é uma contrapartida das variações do Custo de Construção, dado que, no negócio de distribuição de energia elétrica no Brasil, não há margem na prestação deste serviço (maiores detalhes vide Nota Explicativa nº 11.3). Dessa forma, a exclusão destes efeitos sobre as Receitas Operacionais Líquidas resultaria em uma receita de R\$ 795,5 milhões no primeiro trimestre de 2013 contra R\$ 759,6 milhões no mesmo período de 2012, o que significaria um crescimento de 4,7%.

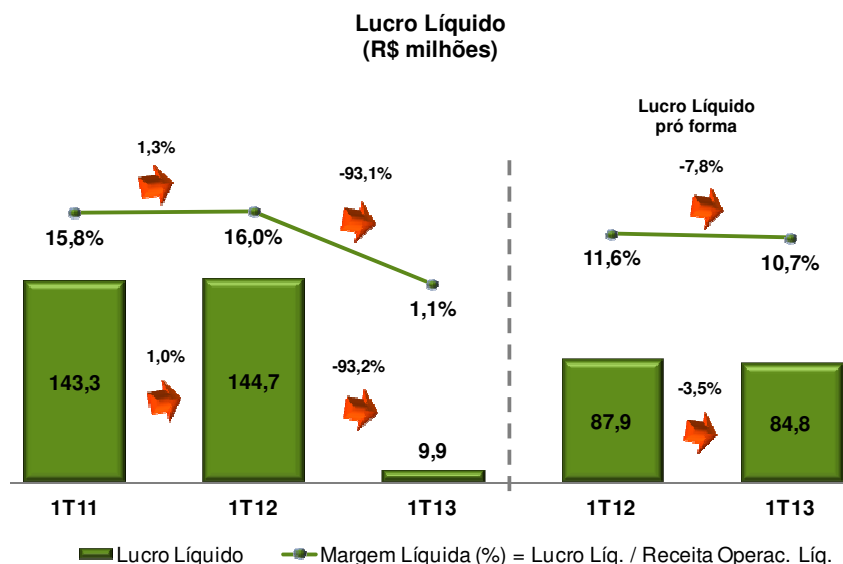
O EBITDA contém ainda, além do efeito dos ativos e passivos regulatórios sobre a Receita, o impacto dos Custos de Energia Comprada para Revenda, que são repassados nos reajustes tarifários subsequentes, negativo em R\$ 118,9 milhões no primeiro trimestre de 2013 e de apenas R\$ 4,5 milhões no mesmo período de 2012. Se efetuados os ajustes para exclusão desses eventos em ambos os períodos, considerando os repasses desses valores nas tarifas da Companhia, o EBITDA ajustado do primeiro trimestre de 2013 seria de R\$ 191,3 milhões e o de 2012 R\$ 182,2 milhões, o que significaria um crescimento de 5,0% neste período. Da mesma forma, o Resultado do Serviço ajustado seria de R\$ 155,8 no primeiro trimestre de 2013 contra R\$ 147,3 milhões no mesmo período de 2012, o que representaria um incremento de 5,8%.

Considerando os efeitos destes mesmos ajustes no Resultado do Serviço e sobre o Imposto de Renda e Contribuição Social apurados, o Lucro Líquido de janeiro a março de 2013 seria de R\$ 84,8 milhões frente a R\$ 87,9 milhões no mesmo período de 2012, implicando numa redução de 3,6% no Lucro Líquido, e não nos 93,2% efetivamente registrados no resultado da Companhia pelas regras do IFRS.

A Elektro entende que esses ajustes são necessários para um adequado entendimento dos níveis de geração de caixa operacional, descontados os efeitos temporários decorrentes do descasamento entre variações de custos não gerenciáveis, e o reflexo destas variações nas Receitas, que, conforme a regulação do setor, se darão a partir da Revisão ou Reajuste Tarifário subsequente.

Os gráficos a seguir ilustram o desempenho dos resultados financeiros da Elektro nos primeiros três meses de 2013 comparados ao mesmo período de 2012 e 2011:





## 6.2. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 8 de agosto de 2012, foi aprovada a distribuição de dividendos intermediários no valor de R\$ 203,5 milhões, com base no lucro líquido do primeiro semestre de 2012. O pagamento dos dividendos intermediários foi efetuado em três parcelas iguais de R\$ 67,8 milhões cada uma, nos dias 24 de agosto, 26 de outubro e 21 de dezembro de 2012.

Em reunião do Conselho de Administração, realizadas em 19 de outubro de 2012, foi aprovada a distribuição de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 92,0 milhões, referente ao exercício social de 2012, cujo pagamento se dará no exercício social de 2013, conforme disponibilidade de caixa da Companhia.

Em 17 de abril de 2013, a Assembleia Geral dos acionistas da Elektro aprovou a distribuição de dividendos no montante de R\$ 46,6 milhões, referente ao exercício social de 2012 (deduzidos os dividendos intermediários e juros sobre capital próprio), cujo pagamento se dará no exercício social de 2013, conforme disponibilidade de caixa da Companhia.

## 7. ESTRUTURA DE CAPITAL

31/03/2013	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
			R\$ milhões	%
<b>Empréstimos com Terceiros</b>				
Debêntures	23,4	985,8	1.009,2	59,0%
BNDES Finem / Finame	23,8	147,5	171,3	10,0%
Eletrobrás	12,5	86,2	98,6	5,8%
Finep	11,9	33,3	45,2	2,6%
Linha 4131 <sup>(1)</sup>	371,2	0,0	371,2	21,7%
Arrendamento mercantil	4,0	11,0	15,0	0,9%
<b>Total da Dívida</b>	<b>446,8</b>	<b>1.263,8</b>	<b>1.710,5</b>	<b>100,0%</b>
<b>Perfil da Dívida</b>	<b>26%</b>	<b>74%</b>	<b>100%</b>	
Caixa, Aplicações Financeiras e Caução de Fundos <sup>(2)</sup>			<b>(677,4)</b>	
<b>Endividamento Líquido</b>			<b>1.033,1</b>	

<sup>(1)</sup> Linha contratada em moeda estrangeira com juros pré-fixados e protegida por meio de Swap para CDI.

<sup>(2)</sup> Considera garantias específicas de dívidas, excluindo garantias caucionadas para compra de energia elétrica, fundo educacional e outros.

A Elektro encerrou o primeiro trimestre de 2013 com endividamento líquido de R\$ 1,0 bilhão (9,4% maior que a posição encerrada em 31 de março de 2012, quando encerrou com endividamento líquido de R\$ 944,5 milhões), resultado do endividamento total de R\$ 1.710,5 milhões e saldo de caixa, aplicações financeiras e caução de fundos de R\$ 677,4 milhões. A dívida de curto prazo corresponde a 26% do total do endividamento.

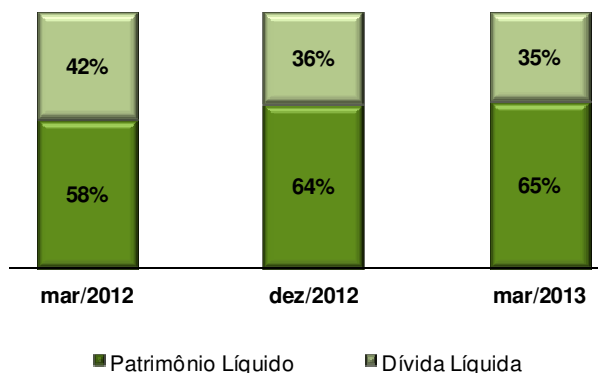
Nos primeiros três meses de 2013, a empresa captou R\$ 37,8 milhões para financiar seu programa de investimentos, através da linha de financiamento já existente com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social). Esta captação está em linha com a política da Companhia de obtenção de endividamento com taxas atrativas para financiamento de seus investimentos.

Em 12 de setembro de 2012, a Elektro efetuou a 6<sup>a</sup> Emissão de Debêntures simples, nominativas, escriturais, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, no montante total de R\$ 650 milhões, com vencimento em 12 de setembro de 2017 (5 anos), 12 de setembro de 2019 (7 anos) e 12 de setembro de 2022 (10 anos), respectivamente, 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries. A 1<sup>a</sup> série, no valor de R\$ 220 milhões, é remunerada à taxa de CDI acrescida de 0,74%, a 2<sup>a</sup> série, no valor de R\$ 100 milhões, à taxa IPCA acrescida de 5,10% e a 3<sup>a</sup> série, no valor de R\$ 330 milhões, à taxa IPCA acrescida de 5,50%.

Os recursos provenientes das debêntures foram utilizados para o resgate antecipado das debêntures da 4<sup>a</sup> emissão da Elektro<sup>7</sup> e para antecipação das necessidades de captação de 2013, em especial o pagamento da linha 4131, liquidada em 9 de abril de 2013 juntamente com as operações de *Swap* a ela vinculadas, que tinham como objetivo mitigar 100% do risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira.

Em 8 de abril de 2013 a Elektro assinou contrato com o Banco Europeu de Investimento (BEI) no valor total de até EUR 115 milhões e prazo de até 12 anos. O contrato tem por objetivo apoiar os investimentos para os anos de 2012 e 2013 de modernização e ampliação da rede de distribuição de energia da Elektro.

**Estrutura de Capital**  
(Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido))



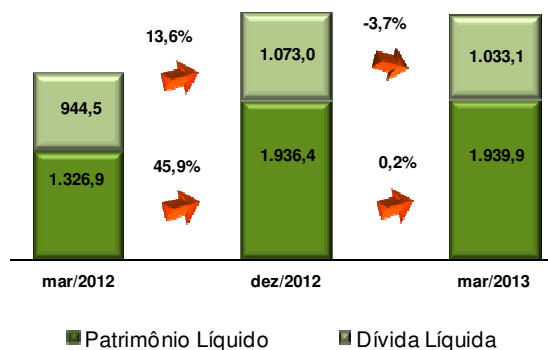
A alteração da Estrutura de Capital comparativamente a março de 2012 deve-se, principalmente, ao aumento do Patrimônio Líquido decorrente da reestruturação societária, ocorrida em maio de 2012, relativa à incorporação da EPC - Empresa Paranaense Comercializadora Ltda., até então controladora direta da Companhia, e, subsequentemente, à versão para a Elektro do acervo líquido cindido da Iberdrola Energia do Brasil Ltda., composto pelo investimento detido por referida sociedade na Companhia e ágio gerado na aquisição da Elektro e da EPC, líquido da Provisão requerida pela Instrução CVM 319/99. O ágio foi incorporado na conta de Reserva de Capital da Elektro.

A referida reestruturação, previamente aprovada pela Aneel e BNDES, deixou a *holding* Iberdrola Brasil S.A. como titular direta de 99,68% das ações da Elektro, mas não alterou o controle acionário indireto da

<sup>7</sup> Emitida em 15 de julho de 2010 em duas séries indexadas ao CDI, com remuneração de 1,15% e 1,25%, para os vencimentos de 4 e 5 anos, respectivamente.

Companhia, detido pela Iberdrola S.A., com sede na Espanha, nem resultou em aumento de seu capital social, bem como não alterou as participações dos demais acionistas não controladores no capital social da Elektro.

**Evolução Patrimônio Líquido e Dívida Líquida (R\$ Mil)**

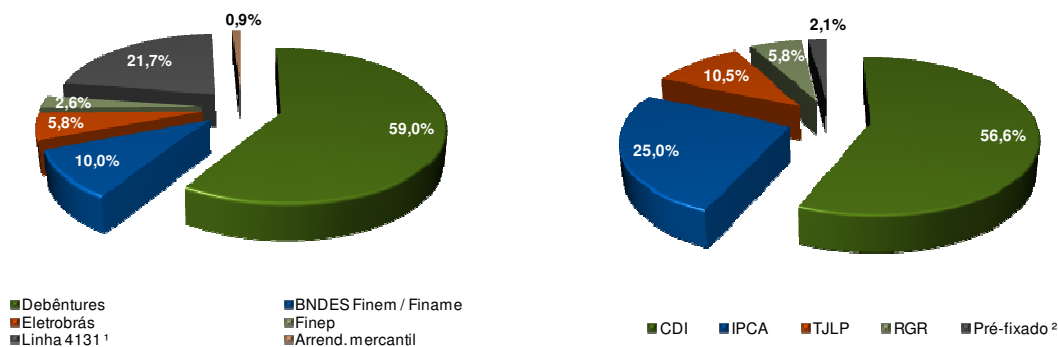


Em 31 de março de 2013, o endividamento total da Elektro apresentava as seguintes características:

**Modalidade do Financiamento**

**Indexação**

(Total: R\$ 1.710,5 milhões)

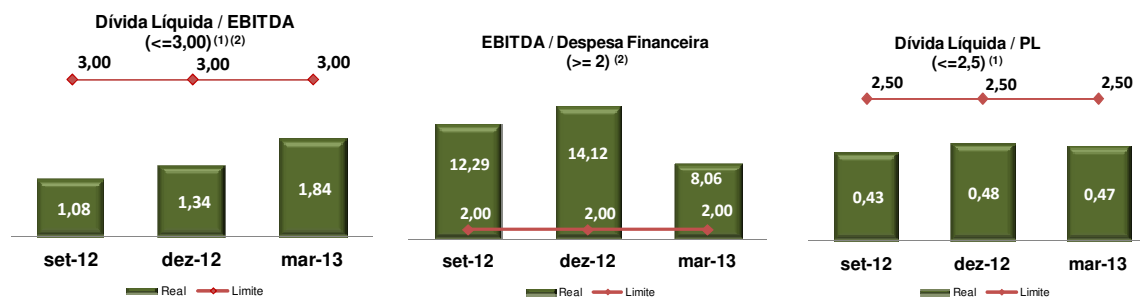


<sup>1</sup> Linha contratada em moeda estrangeira com juros pré-fixados e protegida por meio de Swap para CDI.

<sup>2</sup> Consideram recursos da FINEP sem indexação.

**7.1. Covenants**

A Companhia vem mantendo uma relação confortável com relação aos seus *covenants* financeiros frente aos limites previstos nos contratos firmados com FINEM, BNDES e nas escrituras das 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> emissão de Debêntures, conforme demonstrado abaixo:



- (1) FINEM / BNDES  
(2) Debêntures 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> emissão

## 8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Em agosto de 2012, a agência de classificação de riscos *Standard & Poor's* reafirmou o *rating* de crédito corporativo da Elektro em 'brAAA', mantido desde 1<sup>o</sup> de julho de 2010, o melhor *rating* da escala de crédito. A 5<sup>a</sup> emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 300 milhões, emitida em 15 de agosto de 2011, e a 6<sup>a</sup> emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 650 milhões, emitida em 12 de setembro de 2012, também são classificadas em 'brAAA'.

## 9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

De acordo com a política da Elektro, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico proteger a empresa de eventuais exposições a moedas ou taxas de juros.

Em 31 de março de 2013, a Elektro possuía três operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos (Swap) que tinham como objetivo mitigar 100% do risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira com início e vencimento nas mesmas datas do contrato de financiamento. Em 9 de abril de 2013 foram liquidados os financiamentos em moeda estrangeira (linha 4131) bem como as operações de Swap a eles vinculados.

A Companhia também possui pagamentos de compra de energia de Itaipu que são atrelados ao dólar norte-americano. Porém, essas variações cambiais estão contempladas no reajuste tarifário anual aplicável à Companhia, conforme mecanismo da Conta de Compensação de Variações de Itens da Parcela A (CVA).

As operações com instrumentos derivativos estão contabilizadas a valor de mercado (vide mais detalhes na Nota nº 31 das Informações Trimestrais).

**10. FLUXO DE CAIXA**

Fluxo de Caixa	Valores em R\$ milhões		△ R\$ milhões
	1T13	1T12	1T13/1T12
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>9,9</b>	<b>144,7</b>	<b>(134,8)</b>
Depreciação e outras amortizações	35,5	34,8	0,7
Juros e variação monetária e cambial	39,9	30,1	9,8
Tributos diferidos	(23,6)	3,8	(27,4)
Outros	31,7	31,7	-
<b>Despesas (receitas) que não afetam o caixa</b>	<b>83,5</b>	<b>100,4</b>	<b>(16,9)</b>
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>93,4</b>	<b>245,1</b>	<b>(151,7)</b>
Variação do Capital de Giro Operacional	-	(118,1)	118,1
<b>Geração Operacional de Caixa após Imposto de Renda, Contribuição Social e Pagamento de Juros</b>	<b>93,4</b>	<b>127,0</b>	<b>(33,6)</b>
Adições ao intangível e ao ativo indenizável e imobilizado	(60,8)	(51,8)	(9,0)
Valor pago na baixa do ativo intangível, ativo indenizável e imobilizado	7,8	1,7	6,1
Caução de fundos e depósitos vinculados	23,8	(7,9)	31,7
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>(29,3)</b>	<b>(58,0)</b>	<b>28,7</b>
Amortização de principal de empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	(8,0)	(7,4)	(0,6)
Captação de empréstimos e debêntures	37,8	48,0	(10,2)
<b>Atividades de Financiamento antes do Pagamento de Dividendos</b>	<b>29,8</b>	<b>40,6</b>	<b>(10,8)</b>
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	-	(60,9)	60,9
<b>Atividades de Financiamento após Pagamento de Dividendos</b>	<b>29,8</b>	<b>(20,3)</b>	<b>50,1</b>
<b>Geração (consumo) Líquido de Caixa</b>	<b>93,9</b>	<b>48,8</b>	<b>45,1</b>
Saldo Inicial do Período (excluindo caução de fundos)	583,1	285,5	297,6
<b>Saldo Disponível de Caixa do Período (excluindo caução de fundos)</b>	<b>677,1</b>	<b>334,3</b>	<b>342,8</b>

No primeiro trimestre de 2013 a geração líquida de caixa foi de R\$ 93,9 milhões, superior em R\$ 45,1 milhões ao mesmo período de 2012. As principais justificativas são:

- (i) Maior geração de caixa nas atividades de financiamento após o pagamento de dividendos, superior em R\$ 50,1 milhões ao primeiro trimestre de 2012 devido, principalmente, à postergação em 2013 do pagamento de juros sobre capital próprio referente aos resultados de 2012;
- (ii) Incremento no volume de cauções (R\$ 31,7 milhões), relativo ao aumento de garantias para compra de energia em função da elevação dos encargos de serviço de sistema, dado o maior despacho das térmicas, e incremento das compras no mercado *spot* a preços elevados de PLD.

Efeitos parcialmente compensados por:

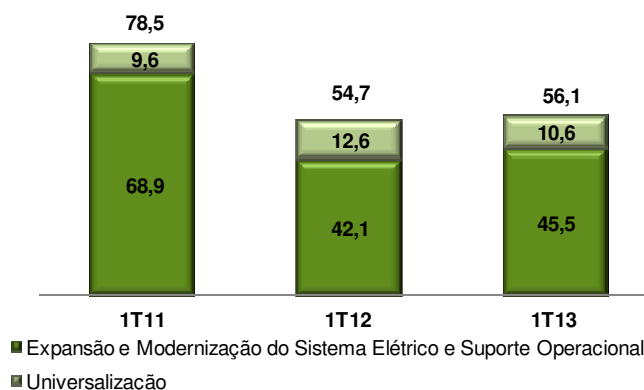
- (iii) Menor Geração Operacional de Caixa (R\$ 33,6 milhões) no primeiro trimestre de 2013 frente ao primeiro trimestre de 2012 em virtude dos menores resultados acumulados, associados a uma variação nula do capital de giro operacional entre janeiro e março de 2013 frente a uma variação negativa do capital de giro operacional no mesmo período de 2012. O melhor resultado em relação ao capital de giro operacional deve-se, principalmente: (i) aumento das contas a pagar a fornecedores e supridores de energia (associado ao aumento do custo de energia e postergação, através do despacho 627/13 da Aneel, da liquidação da CCEE referente ao mês de janeiro, prevista inicialmente para março de 2013, no montante de R\$ 77,8 milhões, que veio a ocorrer em 8 de abril de 2013<sup>8</sup>), (ii) redução de imposto de renda e contribuição social pagos, devido aos menores resultados registrados pela Companhia, (ii) redução nas contas a receber de consumidores compensadas pelo (iv) aumento do contas a receber referente aos recursos da CDE destinados à compensação dos custos de exposição das companhias ao mercado *spot* de compras de energia e (v) redução dos tributos a recolher.

<sup>8</sup> O montante efetivamente desembolsado nesta liquidação refere-se ao valor líquido referente à contabilização da CCEE do mês de janeiro, no total de R\$ 77,8 milhões, e o valor de repasse pela Eletrobrás dos recursos da CDE referente ao mês de janeiro (R\$ 36,8 milhões), conforme determinação do decreto 7.945/13.

## 11. INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO

No primeiro trimestre de 2013, a Elektro investiu R\$ 59,4 milhões, dos quais R\$ 3,3 milhões referem-se a investimentos realizados com recursos de clientes. Este montante representa um incremento de 6,8% em relação aos investimentos registrados no mesmo período de 2012 (R\$ 55,6 milhões, dos quais R\$ 0,9 milhão referia-se a investimentos realizados com recursos de clientes).

**Evolução dos Investimentos <sup>1</sup>**  
(R\$ milhões)



<sup>1</sup> Exclui investimentos com recursos de clientes.

Os principais programas de investimentos foram:

- (i) R\$ 45,5 milhões na expansão, melhorias, preservação do sistema elétrico e suporte operacional, dos quais:
  - (a) R\$ 22,9 milhões foram investidos na preservação do sistema elétrico;
  - (b) R\$ 2,4 milhões em melhorias e atualizações tecnológicas;
  - (c) R\$ 18,6 milhões estão associados a novas ligações e à expansão de subestações e de linhas de transmissão; e
  - (d) R\$ 1,6 milhão foi investido em programas de Tecnologia da Informação, Infraestrutura e na Frota.
- (ii) R\$ 10,6 milhões no Programa de Universalização, em cumprimento à Lei nº 10.438 de abril de 2002, segregados da seguinte forma:
  - (a) R\$ 0,6 milhões referente a Programas Rurais, relacionados aos projetos de eletrificação de áreas rurais que viabilizaram o fornecimento de energia elétrica a 85 novos clientes, por meio do Programa Luz para Todos; e
  - (b) R\$ 10,0 milhões referente a Programas de Universalização, que determinam o atendimento de novas ligações e aumento de carga, sem ônus aos clientes com carga inferior a 50 kVA.

A variação dos investimentos realizados no primeiro trimestre de 2013 frente ao mesmo período do ano anterior se deve, principalmente, a aquisição dos transformadores de reserva (que em 2012 foram adquiridos em trimestres subsequentes). Essa aquisição faz parte da política definida pela Companhia para garantir a segurança e qualidade na prestação do serviço de distribuição de energia elétrica. Em 2011, os investimentos foram superiores devido aos investimentos em projetos não recorrentes, como por exemplo, investimentos em tecnologia da informação e infraestrutura para atendimento à Resolução 414/10 (ANEEL), que estabeleceu a abertura de novas agências de atendimento presencial, e a implementação do processo de Leitura e Entrega Simultânea de Contas de Energia e atendimento de Demandas Legais (Resolução 367 da ANEEL e IFRS).

## 12. DESEMPENHO OPERACIONAL

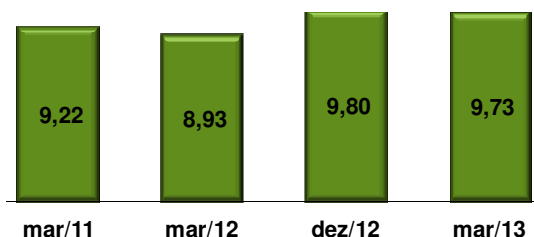
### 12.1. DEC e FEC

Destacam-se como principais indicadores operacionais de qualidade de fornecimento da Companhia os indicadores FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor) e DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor). Seu resultado é um reflexo do compromisso da Elektro com a eficiência e fruto de investimentos em novas tecnologias e processos inovadores, que culminaram em 2012 no reconhecimento, pela oitava vez, com o prêmio de Melhor Gestão Operacional, concedido pela Abradee (Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica).

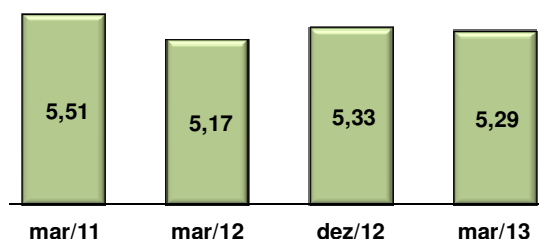
O indicador FEC anualizado em março de 2013 apresentou queda em relação ao indicador de dezembro de 2012, embora tenha apresentado ligeira alta em relação a março de 2012, quando a Companhia alcançou um dos melhores resultados da sua história. Seu baixo nível indica que os investimentos realizados no sistema elétrico, notadamente no plano anual de manutenção preventiva e preditiva, utilização de novas tecnologias e componentes de rede, que aprimoraram a robustez do sistema, tem garantido melhor confiabilidade no fornecimento de energia elétrica.

O indicador DEC anualizado em março de 2013 apresentou melhora em relação ao indicador anualizado em dezembro de 2012, apesar de estar ainda afetado pelas situações atípicas ocorridas em 2012, notadamente o outono mais chuvoso dos últimos 23 anos, bem como pelo período chuvoso do final de 2012 e início de 2013, quando a área de concessão foi atingida por temporais que elevaram de forma significativa a quantidade de desligamentos emergenciais em relação aos períodos anteriores, causando grande impacto sobre os sistemas de distribuição de energia elétrica.

**DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (horas) <sup>(1)</sup>**



**FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (interrupções) <sup>(1)</sup>**

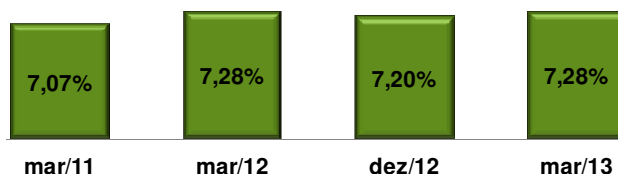


Obs.: Os indicadores acima não consideram os dias críticos, associados a situações de emergência, conforme definido pela resolução ANEEL no Prodist (Procedimentos da Distribuição). Caso considerados, os indicadores DEC e FEC de 31/03/2011 seriam 12,11 e 6,51, respectivamente. Os indicadores DEC e FEC de 31/03/2012 seriam 11,46 e 6,02, respectivamente. Os indicadores DEC e FEC de 31/12/2012 seriam 12,98 e 6,64, respectivamente e os indicadores DEC e FEC de 31/03/2013 seriam 13,57 e 6,87, respectivamente.

<sup>(1)</sup> Informações não revisadas pelos auditores independentes.

## 12.2. Perdas de Distribuição

### Perdas de Distribuição <sup>(\*)</sup>



Obs.: 1 - O método de cálculo das perdas considerado é uma média móvel de 12 meses.  
2 - O critério de cálculo das perdas é baseado na compra total de energia pela Elektro.

<sup>(\*)</sup> Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Nota: Devido ao prazo de apuração do índice de Perdas de março de 2013 ser posterior à divulgação das Demonstrações Financeiras, os dados apresentados são estimados.

Em março de 2013 as perdas de distribuição ficaram estáveis em relação a março de 2012, registrando índice de 7,28%, e apresentaram ligeira elevação quando comparadas a dezembro de 2012 e março de 2011, em função principalmente do menor crescimento do consumo de clientes conectados ao sistema elétrico em alta tensão, cujas perdas são sensivelmente mais baixas, comparativamente aos demais subgrupos conectados em baixa e média tensão, que tiveram crescimento bem mais significativo.

Adicionalmente, a partir do mês de setembro de 2012, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) passou a contabilizar as perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs) para as Distribuidoras de Energia Elétrica com base na Resolução Normativa da ANEEL nº 67/2004. Os resultados desta contabilização ainda não foram oficialmente divulgados, porém estima-se que o impacto desta alteração para Elektro seja de 1,4% até março de 2013. Dessa forma, incluindo-se o efeito da contabilização de perdas nas DITs, o índice de perdas de março de 2013 seria de 8,68%.

Mais informações sobre a Elektro no site [www.elektro.com.br](http://www.elektro.com.br)

**Relações com Investidores**

☎ (19) 2122-1487

✉ [ri@elektro.com.br](mailto:ri@elektro.com.br)